

GRUPO DE GESTANTES SIMULTANEO À CONSULTA DE PRÉ-NATAL: UMA ALTERNATIVA PARA ATENÇÃO INTEGRAL

RIBEIRO, Caroline Vargas¹; BOROWSKI, Diéllen Moura¹; BARBOSA, Rossana²; MEINCKE, Sonia Maria Konzgën³
Universidade Federal de Pelotas

SOARES, Marilu Correa⁴
Universidade Federal de Pelotas

¹Graduanda do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPel e bolsista pelo Programa de Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC). ²Enfermeira do Programa de Saúde da Família. ³Enfermeira Doutora em Enfermagem - Profª Adjunto II da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde (NEPEn). ⁴Enfermeira Drª em Saúde Pública-EERP-US – Profª Adjunta I da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto de Extensão.
carol_vargas_ribeiro@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As mulheres são a maioria da população brasileira (50,77%) e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Por este motivo, a atenção obstétrica, vinculada ao programa de saúde da mulher, tem como características essenciais a qualidade e a humanização, sendo dever dos serviços e profissionais de saúde acolher a mulher com dignidade, enfocando-as como sujeitos de direitos. Considerar o outro como sujeito e não como objeto passivo da nossa atenção é a base que sustenta o processo de humanização (BRASIL, 2006). Esta assistência qualificada e humanizada tem relação direta com a área da saúde, em especial com a enfermagem, uma vez que o cuidado é a essência desta profissão.

A gestação é um processo transicional, complexo, único, especial e multidimensional que envolve a mulher, o homem, a família e a sociedade. Não se trata apenas de um evento isolado nem descontextualizado dos demais processos que ocorrem na vida humana. Ela é influenciada pelas experiências anteriores dos envolvidos, por suas crenças, valores, cultura e educação e pelo contexto existencial, assistencial e socioeconômico em que ocorre (ZAMPIERI, 2006).

De acordo com Tedesco (2004) a gestação representa um momento exclusivo e especial na vida das mulheres, no qual a sensação de tornar-se mãe está associada a incertezas, medos e inseguranças.

Nos serviços de saúde, durante anos, a assistência à gestante vem sendo oferecida quase que exclusivamente vinculada à consulta médica individual. As ações de saúde não propiciam um acolhimento às ansiedades, às queixas e temores associados culturalmente à gestação. Desta forma, a gestação é conduzida pelos profissionais de saúde de modo intervencionista, tornando a assistência e as atividades educativas fragmentadas, sem que a realidade da mulher gestante seja tratada na sua individualidade e integralidade (DELFINO, 2004).

O trabalho de natureza grupal pode colaborar com as mulheres que estão passando por esta etapa, se desenhando como mais uma possibilidade da inter-relação entre sujeitos. A implementação de trabalho em grupos com as gestantes torna-se relevante para garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional. Ao referir-nos ao termo grupo, consideramos o conceito de Pichon-rivière (2000) que diz: “grupo é o conjunto restrito de pessoas, ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, de forma explícita ou implícita, a uma tarefa que constitui sua finalidade”.

O desenvolvimento desses grupos objetiva o atendimento das necessidades originárias das próprias gestantes, seus parceiros e demais membros da família que juntos vivenciam um importante evento familiar, uma vez que são realizados simultâneo a consulta de pré-natal. Na promoção da saúde, o trabalho em grupo possibilita a quebra da relação vertical que, tradicionalmente, existe entre o profissional da saúde e o sujeito da sua ação, sendo esta uma estratégia facilitadora da expressão das necessidades, expectativas, angústias e circunstâncias de vida que tem algum impacto na saúde de indivíduos e de grupos (SOUZA, 2005).

A partir desta perspectiva foi criado o Projeto de Extensão “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”, o qual é desenvolvido em duas Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde da Família, localizadas em bairros distintos da periferia da cidade de Pelotas/RS. O projeto tem como objetivos estabelecer vínculos, respeitando as diversidades culturais de cada mulher; prepará-las para viver de forma tranqüila o pré-parto, parto, puerpério e primeira infância; incentivar e salientar a importância do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o bebê; salientar a importância da higiene da gestante e do bebê; demonstrar a importância do planejamento familiar proporcionando à mulher a escolha segura do método contraceptivo; incentivar e esclarecer sobre a importância do parto normal para a mulher e o bebê.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, a partir das vivências dos acadêmicos de enfermagem no projeto de gestantes e puérperas desenvolvido mensalmente com coordenação de docentes da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas e participação de discentes da FEN, enfermeira e médica das Unidades Básicas de Saúde envolvidas.

Participam do grupo mulheres, em diferentes idades gestacionais, faixa-etária, condições socioeconômicas e culturais. Entre as participantes encontram-se primíparas, adolescentes e múltiparas, o que contribui para o enriquecimento das trocas de experiências. Nos encontros com as gestantes e puérperas são desenvolvidas atividades sistematizadas voltadas para os interesses da população alvo, promovendo debates, treinamentos de como lidar com o bebê, abordadas questões quanto à sexualidade da mulher, métodos contraceptivos, cuidados no puerpério.

O projeto tem como proposta estabelecer vínculos, respeitando as diversidades culturais de cada mulher; prepará-las para viver de forma tranqüila as diferentes fases de sua vida, promovendo a interação dos profissionais de

saúde com as mulheres e fortalecendo o seu papel de sujeito ativo no processo de cuidado de si e dos seus familiares. Durante o desenvolvimento do grupo, são utilizados recursos visuais bem como grupos de bate-papo, facilitando, desta forma, o aprendizado de todos os envolvidos no processo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mulher deve ser acolhida desde sua chegada na Unidade de Saúde, bem como seu acompanhante, sendo importante que os profissionais ouçam suas queixas, permitindo que exponham suas preocupações, garantindo atenção resolutiva e articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência (BRASIL, 2006).

A experiência do trabalho em grupo facilita a produção coletiva de conhecimento e a reflexão acerca da realidade vivenciada pelos seus membros, sendo este um importante aspecto para o desenvolvimento de ações que apontem estratégias de enfrentamento dos desafios que fazem parte do cotidiano das pessoas.

Desta forma, no presente projeto, podemos constatar que após a realização do grupo simultâneo a consulta de pré-natal, observou-se maior segurança das gestantes em relação à vivência do período gestacional. O convívio com o grupo possibilita a troca de experiência, uma vez que as participantes estão passando pela mesma fase, cada uma com medos, angústias e dúvidas individuais, que foram sendo expostas ao grupo e contribuindo para a busca de maior conhecimento acerca da gestação, parto e puerpério. Os encontros propiciaram maior tranqüilidade para vivenciar este momento, uma vez que esclareceu as dúvidas que não foram contempladas durante a consulta, seja em virtude da precariedade de tempo disponibilizado pelo profissional ou até mesmo pela timidez ou esquecimento da gestante em expor seus questionamentos.

Também se obteve resultados satisfatórios quanto à ampliação dos conhecimentos em relação aos benefícios do aleitamento materno, visto que, antes da intervenção do grupo constatou-se reduzido índice de amamentação exclusiva. Com a realização de atividades de conscientização quanto às vantagens do aleitamento materno exclusivo podemos registrar mudanças, com maior adesão das puérperas ao aleitamento materno exclusivo e também o favorecimento do vínculo mãe-bebê, principalmente das primíparas, além de maior segurança verbalizada pelas mulheres resultante da aquisição de conhecimentos de sinais e sintomas que precedem o parto.

4 CONCLUSÕES

Repensar a atenção à saúde da mulher, mais especificamente no processo gestacional e no puerpério, nos remete a valorizar a importância de se desenvolver trabalhos educativos em grupo com as mulheres, a fim de promover uma assistência qualificada.

As atividades educativas em saúde possibilitam a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado além de contribuírem para uma assistência humanizada (ZAMPIERI; BRUGGEMANN, 2001).

O desenvolvimento de ações de educação em saúde com gestantes, puérperas, seus recém nascidos, seus familiares e a comunidade visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde constituem-se em uma das funções do enfermeiro no exercício de seu trabalho na atenção básica à saúde.

A participação em grupos, em especial, os grupos de gestantes, tem se mostrado de grande valia, pois proporciona suporte as mulheres nos diferentes momentos de suas vidas promovendo a manutenção ou adaptação a novas situações.

Sendo assim, a reunião do grupo simultâneo às consultas de pré-natal, é um momento privilegiado para discutir e esclarecer questões que são únicas para cada mulher contribuindo para um nascimento tranquilo e saudável. Por conseguinte nos remete a valorização das práticas educativas em todos os contextos de atuação do enfermeiro de forma a melhorar a qualidade de vida da população servindo de espaço para promoção da saúde.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DELFINO, M.R.R., et al. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 9, n. 4, p. 1057-66, 2004.

PICHON-RIVIÈRE, E. O Processo Grupal. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TEDESCO, R. P. et al. Fatores determinantes para as expectativas de primigestas acerca da via de parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, n.10, p. 791-798, 2004.

SOUZA, A.C., et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre; v. 26, n. 2, p. 147-53, ago, 2005.

ZAMPIERI, M.F.M.; BRUGGEMANN, O.M. A **melodia da humanização**: reflexão sobre o cuidado no processo de nascimento. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

ZAMPIERI, M. F. M. **Cuidado humanizado no pré-natal**: um olhar para além das divergências e convergências. Florianópolis, UFSC, 2006. 437p. Tese (Doutorado em Enfermagem, área de concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.